



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### MORICONI – ESCULTOR DA LUZ, DO AR E DO AÇO

**Angela Ancora da Luz**

UFRJ/ CBHA

Para “discutir a relação mútua entre obra/objeto e espaço” trazemos ao Colóquio do CBHA uma apresentação, fruto de pesquisa recente, que tem como objeto a obra de Roberto Moriconi, sobretudo, a partir de 1968, quando já procurava o dinamismo das formas, trabalhando com efeitos cinéticos e buscando a libertação da escultura de sua própria matéria. Mais tarde, entre 1980 e 1983, utilizando a incidência da luz sobre as placas de aço inoxidável ele cria as mais variadas formas de relevo no espaço e as intitula “Volumes Energéticos”. Elas são percebidas por nosso olhar como construídas no ar, fora da matéria, mas dependente dela para se tornarem “formas dinâmicas” em nossa percepção. A força da ação empreendida foi descrita por Marco Lucchesi como “bárbara e selvagem”; para Pierre Restany suas formas deveriam ser lidas “como os elementos estruturais de um vocabulário humanista”. Este léxico que é próprio do artista está dialogando com o nosso tempo, fazendo Moriconi se encontrar com a contemporaneidade, como escultor protético, que se multiplica em suas formas, no dinamismo da ação no espaço e na luz.

A reflexão do artista sobre a cisão do olhar, pois ele defendia o princípio de que somos “introjetados” pela obra que contemplamos, nos leva a uma série de questionamentos que podem ser vistos a partir de conceitos da sessão temática na qual desejamos nos inscrever.



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Moriconi busca os volumes, as energias, os sons, a luz e o movimento como elementos materiais que vão se associar ao aço, matéria prima com a qual se identifica e que permite em nós a manifestação perceptiva da obra, num outro vetor, que vai dos elementos que a constituiu até nosso olhar, campo em que se materializa.

O escultor parte da premissa de que todas as formas são dinâmicas, tanto no caos como na ordem. Tudo se move e se modifica. Seus princípios são visuais, mas não exclui os olfativos e táteis. Finalmente, pelo caminho da luz, a forma se solta e navega no ar “como metafórico pássaro em vôo livre”, segundo suas palavras, até encontrar o insondável espaço da mente.

A análise crítica que desejamos trazer ao colóquio, apresentando a contribuição do escultor Roberto Moriconi para a arte brasileira, está inserida no tema “Novos espaços, novos significados”, proposto pela sessão correspondente.

### **Moriconi, escultura, dinamismo**